

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DO RECIFE

FUNDADA EM 12 DE JUNHO DE 1695

Rua do Imperador Dom Pedro II, s/n - Recife - PE

CEP - 50010-240 - Telefones: 3224.0530/3224.0994

site: www.capeladourada.com.br

email: capeladourada.votrecife@ig.com.br

BOLETIM INFORMATIVO

"Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e, de repente, você estará fazendo o impossível" - São Francisco de Assis.

ANO XXXVIII SETEMBRO/2017Nº435

MESA REGEDORA - 2016/2019

ASSISTENTE ESPIRITUAL
FREI ROMUALDO, OFM

MINISTRO
GERALDO ALAIN BARROS DE VASCONCELOS

VICE-MINISTRO
JOÃO GOMES DA SILVA.

SECRETÁRIO
JOSÉ LÚCIO SALES LOPES DE OLIVEIRA

SECRETÁRIA ADJUNTA
SIMONE MELO SILVA DE SOUZA LEITE

TESOUREIRO
CLÓVIS PIMENTEL DE LYRA

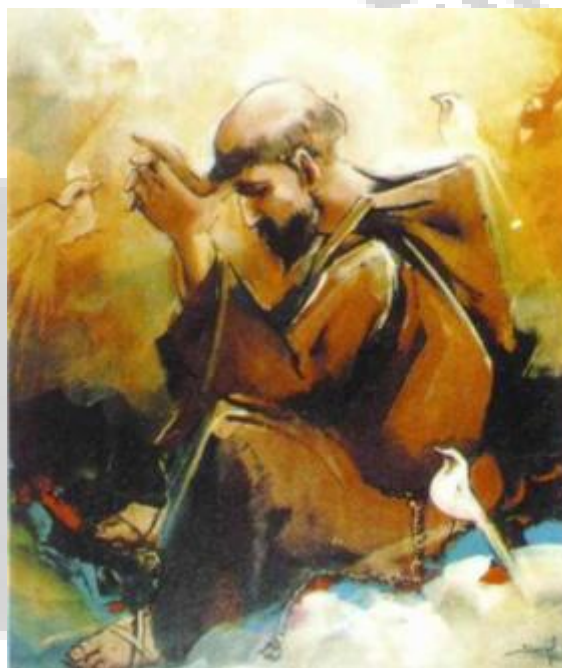
COORDENADOR DE FORMAÇÃO
FREDERICO JOSÉ MAESTRE Y RAMOS

PROCURADOR GERAL
GILVANDRO DE VASCONCELOS COELHO

DIRETOR DO MUSEU FRANCISCANO DE ARTE SACRA
CLÓVIS PIMENTEL DE LYRA

DEFINIDORES
EVARISTO PAZOS BUEZAS
MARIA VAUDENICE GUERRA DE QUEIROZ
ALCIDES JOSÉ DA SILVA
MARIA LEDA DO REGO SILVA
FILONIZE DE SOUZA
FERNANDO RIBEIRO
JUDITE VITOR DE CASTRO MELO
AVANY EMERENCIANO RODRIGUES DOS SANTOS
CASSIANO RODRIGUES DOS SANTOS

VISITADORES
MARIA ÂNGELA DE MORAES ANDRADE
MARIA IZABEL BEZERRA
FLÁVIO LINS BARBOSA



ORAÇÃO E AÇÃO: PILARES DA ESPIRITUALIDADE FRANCISCANA

GILVANDRO COELHO
E-mail: gvcoelho@uol.com.br

Conforme ressaltou São Francisco de Assis, o Pai Seráfico, a Ordem Franciscana recebeu, desde o Papa Inocêncio III (1198/1213), que aprovou a sua Regra e Vida, a missão de pregar a penitência a todos os homens, "conforme o Senhor Deus nos inspirar" (Celano, Vida I, 13).

Destarte, é muito importante que a Ordem continue voltada para a pobreza, centrada na vida fraterna, animada pelo espírito de contemplação e na busca sincera da justiça, da paz e do respeito a toda a criação, que considera obra de Deus.

Esses dois objetivos necessários - oração e ação - não são fáceis de alcançar, pois exigem de todos nós, terceiros franciscanos e franciscanas, e, por extensão, de todas as suas fraternidades, colaboração efetiva para a construção da única Igreja do Cristo.

Assim procedendo, todos percebem que essa determinação vem produzindo bons frutos, precisa crescer a cada ano e fortalecer a consciência de que homens e mulheres não pertencem ao mundo, embora estejam momentaneamente nele inseridos.

Os terceiros franciscanos, porque são filhos espirituais de Francisco de Assis, têm a certeza de que o único caminho que leva cada pessoa humana à Casa do Pai foi indicado por Jesus Cristo em seu Evangelho e este se inicia na parte da Bíblia chamada Novo Testamento.

Portanto, o franciscano tem o dever de estudar a Bíblia, como regra e vida que conduz à verdadeira alegria, à liberdade, ao amor fraterno e à paz.

Também deve ter a consciência de que ela permanece sempre atual para todos, inclusive para esta geração minada pelo materialismo e deslumbrada pelos avanços da ciência e da tecnologia, que os amantes dos prazeres materiais consideram mais atraentes e sedutores.

Sucede que alegria, liberdade, amor fraterno e paz são quatro valores eminentemente franciscanos. E não estão reunidos por acaso.

Constituem frutos de um processo dramático vivido por São Francisco, diretamente revelado a ele pelo Espírito Santo e por ele sintetizado na expressão "fazer penitência".

Conforme assinala Frei Cornélio Moya Ramos, em seu livro "O Caminho Espiritual de S. Francisco (FFB. Niteroi, 2000), essa expressão corresponde à que foi pronunciada por João Batista ao proclamar o batismo de arrependimento como preparação para o ministério de Jesus Cristo: Arrependei-vos e crede no Evangelho (Mc 1,15).

Analisando a sua trajetória terrena e seus escritos vê-se, sem maiores dificuldades, que Francisco chegou à alegria através do sofrimento, à liberdade mediante a obediência, ao amor das criaturas pela vitória sobre o egoísmo e à paz pela aceitação da vontade do Pai, suportando a morte de cruz.

Por isso, distinguimos três caminhos que precisam ser, por nós percorridos em nossa peregrinação terrena: o da alegria, o da liberdade e o do amor fraterno.

A via da alegria conduz ao descobrimento e à experiência da vontade do Pai.

Caracterizada na pobreza foi considerada por S. Francisco como a rainha das virtudes.

A da liberdade aponta os frutos da obediência e nos ensina a encontrar e viver a dignidade humana renunciando à própria vontade.

A do amor fraterno, leva à austeridade de vida para dominar a carne e santificar os sentidos.

Destarte, a espiritualidade franciscana mostra que o Pai Seráfico desprezou o mundo e suas riquezas, erigiu a pobreza como fundamento da Ordem, chamando-a de mãe e senhora, a ela dedicou amor eterno e exigiu dos que nela desejassem ingressar seguissem o caminho da perfeição: vendessem o que possuíam e dessem aos pobres, conforme o preceito evangélico (Mt 19, 21).

Em sua Legenda Maior(7,3), S. Boaventura conta que S. Francisco contentava-se com uma só túnica, a corda que o cingia e as sandálias que calçava. Nada mais queria ter.

Os clérigos deveriam recitar o Ofício Divino e os leigos dizer o Pai Nosso. E todos gostavam de estar nas igrejas (Testamento 4).

Na trilha da liberdade, o Pai Seráfico preferiu ser súdito a presidir, a obedecer antes que mandar melhor aproveitar os momentos da vida presente e colher os frutos da santa obediência, conforme escreveu o mesmo São Boaventura.

Assim, ele renunciou ao ofício e Ministro Geral, pediu um guardião para guardar a casa em que residia

e costumava prometer obediência ao irmão que o acompanhava.

Temia as dignidades eclesiásticas e quis que, em sua Ordem, os irmãos se chamassem menores e os prelados, ministros para afastá-los dos precipícios a que são conduzidos pelo exercício do poder, da autoridade.

Lembrava sempre a resposta de Jesus quando da discussão entre os apóstolos sobre qual deveria ser o maior entre eles: “Quanto a vós não deverá se assim; pelo contrário, o maior dentre vós torne-se como um jovem como o mais jovem e o que governa, como aquele que serve.

Pois qual é o maior; o que está à mesa, ou aquele que serve? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve (Lc 22, 24-26).

No caminho do amor fraterno, S. Francisco acolheu e chamou de irmão a todos os seres criados por Deus, mas era austero para consigo. Sempre quis dominar a sua carne e santificar os sentidos.

Certamente inspirou-se nas palavras de S. Paulo em sua Epístola aos Gálatas: “Os que são de Cristo crucificaram a sua carne com seus vícios e concupiscência (5, 24).

Não o fazia por masoquismo, mas como a luta do Espírito contra a carne que quer ter a primazia, conforme a observação arguta de S. Boaventura quando afirma ter S. Francisco chegado a tão alto grau de pureza que, em admirável harmonia, a Carne se rendia ao Espírito e este, por sua vez, a Deus (Legenda Maior 5,9)

Alguns exemplos, colhidos em sua vida e nos seus escritos são elucidativos: na comida, comia o estritamente necessário e, raramente, tomava alimentos cozidos; quanto ao sono, dormia pouco e no chão; quanto ao vestir, só tinha uma túnica remendada, a corda e o capuz; fugia da ociosidade como origem dos maus pensamentos e aos irmãos preguiçosos chamava de “moscas”.

Saudava as virtudes porque afugentam os vícios e sintetizam as três duplas: a sabedoria com a simplicidade, a pobreza com a humildade e o amor fraterno com a obediência.

Assim, ele imitava o Cristo porque desejava seguir os seus passos e romper definitivamente com o mundo.

Por tudo isso, soube imprimir aos seus filhos as características básicas de todo o apostolado franciscano: fugir do aplauso, buscar antes de tudo a glória de Deus, dar maior importância ao ser do que ao fazer, alternar a vida de oração e ação, viver itinerante e trabalhar em equipe.

Eles constituem o nosso compromisso.

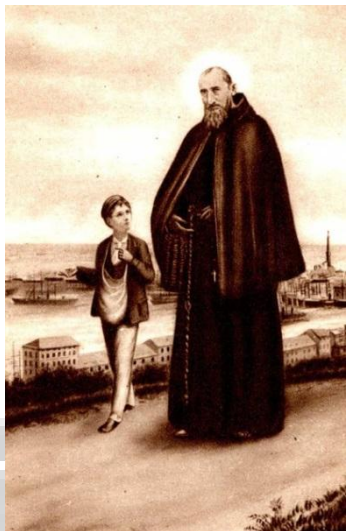
CONTRIBUIÇÃO FRANCISCANA

A Secretaria de nossa fraternidade já está recebendo a contribuição franciscana deste ano, que é no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais).

SANTOS FRANCISCANOS **MÊS DE OUTUBRO**

- Dia 01- Beato João Francisco Burle.
- Dia 02- Beato Severino Girault.
- Dia 03- Beato Apolinário de Posat.
- Dia 04- Santa Rosa de Viterbo.
- Dia 05- Beato Gentil de Matelica.
- Dia 06- Beato Liberato de Loro Piceno.
- Dia 07- Beato Peregrino de Falerone.
- Dia 08- Beato Serafim Sforza.
- Dia 09 – Beato Jerônimo Torres.
- Dia 11- Beato Boaventura de Barcelona.
- Dia 12- Beato Francisco de Calderola.
- Dia 13- Beato Gabriel de Magdalena.
- Dia 14 -Beato Luis Sasamda.
- Dia 15- Beato Antonio de São Boaventura.
- Dia 17- Impressão das Chagas de Nosso Pai São Francisco de Assis.
- Dia 18- São José de Copertino, Presbítero da Ordem Primeira.
- Dia 22 -São Francisco Maria de Camporosso, Religioso da Ordem Primeira.
- Dia 23- Encontro do Corpo de Santa Clara de Assis.
- Dia 26- Santo Elzeário de Sabran e Bem-Aventurada Delfina, da Ordem Terceira.

SÃO FRANCISCO MARIA DE CAMPOROSSO



Francisco nasceu em Camporosso no ano de 1804, de pais trabalhadores e profundamente religiosos; era o caçula de quatro filhos. Aos doze anos foi encarregado de tomar conta do pequeno rebanho da família, pois o ar livre fazia bem à sua frágil saúde.

Daí nasce a forte amizade com os outros pastores, que costumavam reunir para rezar e explicar-lhes um pouco de catecismo. Seus colegas tinham-lhe uma grande admiração e o chamava de eremita.

Um pouco mais velho, começou a ajudar os pais e irmãos nos trabalhos pesados do campo. Mas, fazia-se ouvir cada vez mais clara e forte uma voz que o chamava a doar-se totalmente a Deus, na vida religiosa.

A primeira tentativa que fez como postulante entre os conventuais não satisfez seus desejos e aspirações; bate então, à porta dos frades capuchinhos e, no ano de 1825, começa o noviciado em Gênova.

Frei Francisco Maria expressou seu programa num lema: “Quero ser o jumento do convento”. E viveu este lema a cada dia com empenho e amor redobrados.

Terminando o noviciado a obediência o destinou ao convento da Imaculada Conceição em, em Gênova, onde passará a vida toda; os primeiros dois anos a serviço dos irmãos mais velhos e doentes, depois no ofício de esmoleiro da cidade de Gênova.

Como esmoleiro, todos os dias passava em casas ricas e pobres pedindo esmolas e repartindo com os mais necessitados. Procurou imitar nisso São Félix de Cantalício e São Crispim de Viterbo.

Vestido com uma túnica velha e toda remendada, debaixo de sol ou chuva, pés descalços, saco aos ombros, uma sacola nos braços e o terço nas mãos: assim se apresentava ao povo.

Tornou-se uma figura característica das ruas da cidade, sempre acompanhado por um menino, para evitar situações escabrosas em certos ambientes que era obrigado a visitar.

Para todos tinha uma palavra de conforto e esperança; parecia conhecer os segredos mais íntimos do coração. E o povo passou a chamá-lo de “padre santo”.

A figura de frei Francisco era popular, inclusive no porto de Gênova entre os trabalhadores, estivadores, marinheiros e tripulantes.

À noite quando chegava em casa cansado, um numeroso grupo de pessoas o aguardava na praça do convento para recomendar-se às suas orações, para pedir conselhos e contar os próprios problemas. Ele ouvia a todos e para todos tinha uma palavra de conforto.

Dedicava parte da noite à oração e à penitência, em preparação ao trabalho do novo dia. Por quase quarenta anos, frei Francisco Maria exerceu a função de esmoleiro. A cada dia sua figura alta encurvava-se mais, os cabelos e a barba embranqueciam, mas se mantinha fiel ao seu dever.

Em 1866, a cidade foi atingida por uma grande epidemia; as ruas começaram a ficar desertas e a cada dia aumentava o número de mortos. Frei Francisco Maria se oferece em sacrifício, como vítima de expiação para a saúde da cidade, diante de altar da Imaculada Conceição. Tem a certeza de que será atendido.

No dia 17 de setembro falece, vítima da epidemia. Deste dia em diante a epidemia começou a diminuir e em pouco tempo acaba; todos tiveram a certeza de que foram salvos pelo padre santo. Frei Francisco Maria nos deixou um grande exemplo da caridade: quis ser o jumento do convento no serviço aos irmãos e por fim oferecendo-se em holocausto em prol do povo que tanto amava.

Fonte: “Santos Franciscanos para cada dia”, Ed. Porziuncola.

MORDOMO DO NOSSO HOSPITAL/RECOLHIMENTO

Assumirá os trabalhos como mordomo do nosso Hospital/Recolhimento no mês de Outubro de 2017a irmã mesária: **MARIA IZABEL BEZERRA, OFS.**

NOTÍCIAS DO MUSEU FRANCISCANO DE ARTE SACRA



O nosso Museu Franciscano de Arte Sacra teve uma frequência no mês de AGOSTO/2017 de 964 visitantes, entre turistas e estudantes.

VOCÊSABIA QUE ...

- O Espírito Santo suscita na Igreja diversas famílias espirituais para seguirem o Cristo de modo e forma diversa, mas em recíproca comunhão com a mesma Igreja.
- cada família reúne membros do Povo de Deus: leigos, religiosos e sacerdotes que se sentem chamados ao seguimento do Cristo.
- todas essas famílias apoiam a totalidade do Evangelho de Jesus Cristo, porém orientam a sua espiritualidade por determinado aspecto.
- a Família Franciscana é uma dessas famílias caracterizada por seguirem o Cristo à maneira de S. Francisco de Assis.
- essa família vive o Evangelho à maneira de S. Francisco de Assis que atraiu a si muitos irmãos e irmãs leigos, religiosos e sacerdotes.
- essa família é constituída por três ordens religiosos, mas por determinado aspecto todas seguem o Cristo à

maneira de São Francisco de Assis e, cada uma delas, orienta a sua espiritualidade por determinado aspecto. .

- cada Ordem da família franciscana tem leigos, religiosos e sacerdotes.

- a primeira ordem passou a existir com a reunião dos primeiros companheiros de S. Francisco de Assis que quiseram compartilhar com o seu gênero de vida mas passou a existir oficialmente quando o Papa Inocêncio III apoiou a Regra em 16 de abril de 1209.

- com o correr dos séculos essa Ordem, chamada **Primeira Ordem** se desdobrou em vários ramos, chamados Obediências, que são a

Ordem dos Frades Menores (OFM);
Ordem dos Frades Menores Conventuais (OFM Conv),
Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFM Cap).

- **a segunda Ordem**, chamada de Ordem de Santa Clara (OSC) teve início quando Santa Clara transferiu-se para São Damião, onde sob a orientação de S. Francisco, passou a levar uma vida de clausura e penitência.

- **a terceira Ordem tem dois ramos**: a Terceira Ordem dos Irmãos e Irmãs da Penitência (OFS) e a Terceira Ordem Regular, que é uma floração espontânea da aludida Ordem Terceira (TOR).

(Texto e Pesquisa do irmão Gilvandro Coelho)

SÃO FRANCISCO PEREGRINO



A Imagem Peregrina do nosso Patriarca São Francisco, continua a disposição dos nossos irmãos. Convide parentes e amigos e realize em sua residência momentos de Oração e Reflexão. Inscreva-se em nossa Secretaria.

BÊNÇÃO DE SÃO FRANCISCO



Todas as quintas-feiras nossa fraternidade realiza na Igreja Principal a Bênção de São Francisco, com orações franciscanas, ladainha e terço.

Às 11 horas – Terço, Ladainha e Orações.

Às 12 horas - Celebração da Santa Missa, e em seguida a Bênção de São Francisco no final.

ANIVERSARIANTES DOMÊS DE OUTUBRO/2017



Dia 02 -Maria Luiza de Sá Pereira Freire Coelho.
Dia 02 -Maria de Fátima Cabral de Melo.
Dia 03 -Mário Campos da Costa.
Dia 05 -Clóvis Pimentel de Lyra.
Dia 05 -João Gomes da Silva.
Dia 07 -Carmem Maria Soares Cabral de Melo.
Dia 10 -Maria Antonieta Torres da Silva.
Dia 12 -Sylvio Paes Gonçalves dos Santos Filho.
Dia 13 -Fátima do Socorro Barbosa.
Dia 17 -Lisota de Souza Leão Pinto.
Dia 19 -Cristina Costa Brander.
Dia 19 -Maria das Dores Leite.
Dia 19 -Carlos Felipe de Almeida Barbosa.
Dia 23 -Flávio Lins Barbosa.
Dia 24 -Maria das Graças Vilela de Melo Silva.
Dia 29 -Antônio Augusto Vilela de Melo Silva.
Dia 29 -Carne Maria Vasconcelos Motta.

*"Parabenizamos a todos os
Aniversariantes"*

MENSAGEM DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

"Concedei-nos Senhor a serenidade necessária para aceitar as coisas que não podemos modificar; Coragem para modificar aquelas que podemos e Sabedoria para distinguirmos umas das outras."

REFLEXÕES FRANCISCANAS

CRISTÊNIO GONÇALVES DEALMEIDA

E-mail: cristenioalmeida@ig.com.br

3444.2631 e3441.0872

JESUS CRISTO É DEUS

Na condição humana, por experiências pessoais e por intuição racional e espiritual, os profetas bíblicos e os discípulos missionários acreditaram que Jesus Cristo é Deus. Também pelas evidências concretas no tempo, no espaço, nos fatos, evidentes desde o FIAT, e pela fé, acreditamos que Jesus Cristo é, inseparavelmente, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, encarnado no ventre da Virgem Maria de Nazaré. "Eis aqui a serva do Senhor. "

Embora não alcancemos o mistério da encarnação do Messias, acreditamos, mediante o raciocínio e a fé, na Tradição teológica, nos atos e nas palavras de Jesus Cristo. "Crede-me", disse Jesus Cristo, "eu sou Deus. Eu e o Pai somos um" (Jo., 10-3). "Eu sou aquele que sou" (YHWH).

O Mestre afirmou isso repetidas vezes em público, assim como no Sinédrio, conselho supremo dos hebreus, formado pelos anciãos fariseus, sumos sacerdotes e escribas, juristas de profissão, perante Pôncio Pilatos, governador romano e procurador na Judeia.

O Império Romano, no ano 64, em seu período áureo, dominou o mundo pelas armas. As crueldades praticadas eram festejadas até no Coliseu, onde sacrificavam e matavam os seguidores do Mestre.

Antes, no decurso de onze séculos, as profecias apresentaram JESUSCRISTO como o Messias prometido, e as obras clássicas aceitaram como verdade em face das evidências ingentes, apoteose de sabedoria e perfeição. Sentimos que Deus se faz conhecer por intermédio do divino galileu Jesus Cristo, de seus atos de amor, milagres, prodígios e sinais tangíveis e incontestáveis, ontem, hoje e sempre. Na condição humana, Ele sofreu, foi crucificado, mas ressuscitou incólume, porque era divino.

“Meu Deus e meu Senhor”, disse Tomé, chamado de Dídimo depois que viu e tocou nas chagas de Jesus (Jo., 20-28).

“Felizes os que acreditam sem ter visto” (Cor., 13). Cantam o hino do amor e recebem os dons do Sermão da Montanha, as bem-aventuranças.

Eu, pecador, quando criança conheci minha mãezinha por informação. Sabemos as dimensões do globo terrestre sem tê-lo medido, mas acreditarmos na Ciência. Ninguém duvida do poder real da eletricidade. Apesar de não a vermos, podemos experimentar seus prodigiosos efeitos. O pecado é outra realidade, da qual sentimos os efeitos pelas estradas da vida. Nossa salvação é Jesus Cristo.

“Que desejas que eu te faça?” “Mestre, devolve-me a visão, quero ver.”

“Vê”, respondeu Jesus. “Tua fé te salvou.” O cego de Jericó ficou curado.

O leproso implorou: “Senhor, se quiseres...” Jesus simplesmente murmurou: “Quero”. No mesmo instante, o leproso se viu limpo. Disse ao parálítico que estava deitado na maca: “Levanta-te, toma a tua maca e vai para casa. Tua fé te curou” (Mt., 9-1).

As multidões ficavam admiradas com os ensinamentos de Jesus Cristo (Mt., 7-21). E multidões sedentas de amor seguiam o Mestre (Mt., 8-1). “O caminho da perfeição passa pela cruz.” “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo” (Mt., 16-24).

A multiplicação dos pães. A água transformada em vinho puro. As redes de Pedro abarrotadas de peixes. Caminhou sobre as ondas do mar. Só Jesus viveu a sua própria consagração, erigindo a sua Igreja Católica Apostólica, escolhendo entre muitos discípulos, os doze Apóstolos. Hoje, em pleno século XXI, continua evangelizando no mundo inteiro, por meio dos seus

fiéis, consagrados ou não, missionários e missionárias itinerantes, inclusive Maria de Nazaré. São comunidades de amor fraterno, embora perseguidas e ou martirizadas até este século XXI.

“A ociosidade é inimiga da alma. Ora e labora”, escreveu São Bento. “Rezai, como se tudo dependesse de Deus, e trabalhai, como se tudo dependesse de vós.” “As fontes da fé, esperança, caridade e orações são fundamentais na vida prática dos cristãos.” São gotas d água para a vida diária e produzem bons frutos.

Os sete pecados capitais, ao contrário, são venenos lentos que nos dominam com a soberba, a avareza, a inveja, a ira, a luxúria, a gula e a preguiça. Cuidado! A Tradição Bíblica relata a queda do cruel Império Romano. Na Ressurreição dos mortos, Jesus apareceu a Madalena e, em seguida, aos Apóstolos, no Cenáculo. A História da Humanidade nos informa que a própria ciência racionalista, baseada na razão, no tocar pessoalmente os objetos, bem como os filósofos, reconhece essas realidades cristãs.

Grandes ateus da história, como Voltaire, Friedrich Nietzsche e Guerra Junqueiro, não conseguiram provas contrárias aos inúmeros milagres e prodígios praticados por Jesus Cristo. Jean Jacques Rousseau (1712-1778), filósofo suíço, escreveu: “Se a vida e a morte de Sócrates foram de um sábio, a vida e a morte de Jesus Cristo são de um Deus”.

Em predição concreta no tempo e no espaço, o profeta Daniel escreve que a prevaricação do povo judeu provocaria a morte do Messias e a destruição do Templo de Salomão. Exorta, então, o povo para a construção de um novo templo, o de Jerusalém (Mt., 24-16).

Por meio da intuição racional (espiritual), o ser humano alcança a certeza da existência de Deus, sabedoria infinita. Quem quer receber a luz solar deve abrir portas e janelas direcionadas ao sol.

“Quem quer ser invadido por Deus deve tornar-se invadível, deve remover os obstáculos que impedem essa invasão da luz solar divina.” Deus, imanente e transcendente, pode descobrir o homem se este o permitir, pois respeita a liberdade da criatura.

Meus amados irmãos e irmãs, missionários itinerantes, nós, pecadores, sabemos que são

incontáveis os milagres e prodígios produzidos pelo jovem galileu Jesus Cristo, nosso Deus, em sua vida terrena, e jamais caberiam todos neste espaço do Boletim Informativo que minha comunidade fraterna, a OFS, me concede mensalmente. Colhi apenas sinceros resumos.

FONTES – Bíblia Sagrada, Dicionário Bíblico, CIC, Compêndio do CIC, O Poder de Deus (Ed. Martin Claret – 1997), Jesus Cristo É Deus?, de José Antônio de Laboru – SJ - Editora Cleofas – 2000, e outras.

SÓ O AMOR CONSTRÓI

FESTA DA IMPRESSÃO IMPRESSÃO DAS CHAGAS DE SÃO FRANCISCO

- Dias 14, 15 e 16/09, às 17h: Tríduo preparatório para a Festa da Impressão das Chagas de São Francisco;
 - Dia 17/09 às 08h: Missa Solene com a profissão de 09 (nove) irmãos. Em seguida, procissão com a imagem de São Francisco, nosso padroeiro, pelas ruas da cidade. Logo após, será servido o Café Fraternal com a participação de todos os presentes.

AS CHAGAS DE SÃO FRANCISCO E O SEU SIGNIFICADO



No dia 17 de setembro, celebramos a Impressão das Chagas de Jesus Cristo no corpo do nosso Pai Seráfico. É que, na liturgia, recordamos os estigmas que São Francisco recebeu de um serafim alado, em 1224, no Monte Alverne, após uma visão do Cristo crucificado.

Perguntamos, então, por que recordar a imposição desses ferretes? É que eles foram sinais

visíveis da semelhança de São Francisco à humanidade de Cristo, em seus modos de vida, na paixão e na ressurreição. Vale recordar que São Francisco encontrou-se pela primeira vez com o Crucificado na pequena Igreja de São Damião. Em certo dia, conduzido pelo Espírito Santo entrou em uma Igreja e prostrou-se diante da Imagem do Cristo crucificado.

Este, movendo os lábios de forma inaudita, disse: Francisco vai e restaura a minha casa que, como vês, está toda em ruínas (2Celano, 10, 5). E, conta-nos o mesmo Celano, Francisco sentiu, desde então, infável mudança em si mesmo, uma vez que esses estigmas são impressos mais profundamente em seu coração.

No entanto, foi ao ouvir o Evangelho sobre a missão dos apóstolos, em Mateus 10, 7-13, que ele compreendeu o real significado da voz do Crucificado e, imediatamente, exclamou “É isto que eu quero, é isto que eu procuro, é isto que eu desejo fazer no íntimo do coração (1Cel. 8, 22).

Assim, sob o apelo de uma afeição, começou devotamente a colocar em prática o que ouvira: distribuiu aos pobres todos os bens materiais, bem como renegou-se a si mesmo para que, exterior e interiormente livre, pudesse ir pelo mundo e anunciar aos homens a paz, a penitência e, enfim, o amor não amado, Deus.

O amor que é Deus realizou-se na sua profundidade, largura e atitudes na pessoa de Jesus Cristo. Daí o estábulo, o lava pés e a eucaristia que são expressões concretas do modo de amar como só o Deus de Jesus Cristo pode e sabe amar.

Então, Francisco, por inspiração divina abraçou pobre e humilde a cruz de Jesus Cristo e deixou-se impregnar, arrebatar e transformar pelo espírito de abnegação. Isto significa que a imitação de Cristo, por parte de Francisco, não é mera repetição mecânica dos gestos exteriores de Jesus, mas é manifestação de sua profunda sintonia com a experiência originária de Jesus Cristo.

Somente quem possui o Espírito do Senhor pode observar, com simplicidade e pureza, a regra e o testamento de S. Francisco e realizar em si mesmo as santas operações do Senhor Jesus.

Assim, a caminhada terrena de São Francisco teve quatro significados que constituem indicadores

para a nossa vida franciscana, conforme o roteiro traçado por Frei Rogério Ribeiro Dantas:

1° - Deus é o Senhor de sua vida e Francisco encontrou nele a plena abertura e a máxima liberdade;

2° - Deus é a plena realização e salvação do homem. Não é alienação.

3° - As chagas expressam uma vivência completa do amor que deixa marcas.

4° - Seguir o Cristo implica morrer um pouco, a cada dia.

Isto significa que São Francisco não pode ser visto como um homem qualquer. A sua caminhada foi, toda ela, instrumento para alcançar o objetivo de chegar à semelhança de Jesus Cristo, que é, para ele, a plena abertura e a máxima liberdade. No segundo passo, Francisco descobriu que o homem só encontra em Deus a sua verdadeira identidade.

Essa sua atitude foi original quando afirmou que tendo Jesus sido crucificado em razão do seu amor pela humanidade, ele Francisco quis perseguir esse mesmo objetivo até o fim para imitá-lo, ou seja, configurar-se com o Cristo.

Também discerniu – é o terceiro passo – que a vivência completa do amor deixa marcas e, assim, quis suportar/carregar e amar os irmãos com amor incondicional, ou seja, para além do bem e do mal. Por fim – quarto passo – ele procurou viver como discípulo. Então, tomou a sua cruz e seguiu Jesus até o fim da sua vida terrena.

Por isto, não vivemos no mundo que queremos, mas naquele que nos é oferecido.

Não fazemos tudo que desejamos, mas o que possível e permitido. Mas, somos chamados a viver alegremente, mesmo aquilo que nos incomoda, vencendo-se a si mesmo e integrando o negativo, para que seja superado.

Encantado com a pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Deus, Francisco quis a Ele se assemelhar e com Ele configurar-se.

E o seu propósito foi magistralmente traduzido na História das Perfeita Alegria, por ele contada ao irmão Leão e que é tema fundamental da espiritualidade franciscana.

Ao dizer a Frei Leão que, em noite chuvosa, dois irmãos franciscanos bateram no mosteiro e foram xingados, ele nos ensinou que o franciscano deve saber vencer-se a si mesmo e, por amor, suportar as injúrias e desprezos, enfrentando as contrariedades da vida com paciência e amor.

Aí é que reside a “perfeita alegria”, a caridade feita sorriso: aceitar por amor o que parece negativo é virtude caracteristicamente franciscana.

Destarte, lembramos que é tipicamente franciscano enfrentar com paciência e amor as contrariedades da vida, sem se perturbar, nem murmurar contra as adversidades. Se assim procedermos, teremos agido conforme o exemplo e o desejo de São Francisco.

(Pesquisa e texto do irmão Gilvandro Coelho).

O SIGNIFICADO DO TAU



O Papa Inocêncio III (1160-1216) explica o sentido do Tau: “Tem a forma de Cruz; quem o traz consigo, vive sua fé.”

São Francisco teve grande veneração por esta letra, pois lhe lembrava o grande amor de Cristo por nós.

Portanto, o Tau é:

A lembrança da Redenção, da Cruz, do Amor;

Sinal de penitência e conversão interior;

Sinal de dor pelos pecados do mundo;

Recordação de nosso batismo; nossa marca de

Filhos de Deus; Sinal de salvação .

São Francisco selava o que escrevia com o Tau, para significar a densidade do Amor de Deus, concretizado na Cruz de Cristo, sinal de Salvação.

Assim, o Tau, também conhecido como cruz franciscana, se converteu num símbolo franciscano.

Ele é visto nos pescoços dos franciscanos em um cordão com três nós.

Os nós representam os três conselhos evangélicos: obediência, pobreza e castidade.

O Tau, usado não só pelos franciscanos, mas por muitos cristãos, recorda o caminho do Evangelho que nos leva à Salvação. Usar este símbolo é viver uma vida de conversão, transformá-la em missão e serviço ao outro.

CORAL DA CAPELA DOURADA - COMENTÁRIOS

“A minha primeira participação como coralista do Coral da Capela Dourada foi em Abril de 2010. Até então, eu não tinha a exata noção da responsabilidade que um aprendiz musical exige do coralista. Nessa época, com a nova regente, Miriam Cecília, surge um novo modelo de gestão.

E assim foi dada continuidade aos ensaios tendo em vista a apresentação do grande evento comemorativo do Jubileu de Prata.

Imagine a distância que me separava, e ainda separa, de um grupo de cantores e cantoras qualificados e experientes.

Entretanto, vale reconhecer e ressaltar que a dedicação e o amor pelo o que faz, demonstrados pela nossa regente Miriam, nos dá a certeza de que o aprendizado tem caráter permanente quando se busca a desejada perfeição.

O resultado desse trabalho foi visto no dia 20 de Julho de 2011, durante a missa solene celebrada na Capela Dourada pelo nosso arcebispo, D. Antônio Fernandes Saburido.

O nosso coral, dono da festa, cantou e emocionou os fiéis ali presentes. A alegria contagiante estava presente no sorriso das pessoas e a felicidade era demonstrada em cada gesto e em cada olhar.

Parabéns ao Ministro Geraldo Alain e sua equipe de colaboradores, pela grandeza simples de um acontecimento festivo que deixou a marca valiosa e inesquecível.

Os anos se passaram e como sempre aqui estamos para uma nova celebração de aniversário. Parabéns a todos e a cada um dos componentes do Coral da Capela Dourada, que alinhados, visando ao aprimoramento do grupo no canto vocal, garantem a sustentabilidade do já histórico nome do Coral da Capela Dourada.”

Por Hélio Lima

“Há precisamente 31 anos nascia o grande Coral da Capela Dourada. Era Julho de 1986. Daquele ano até hoje, foram muitos caminhos percorridos.

Alguns deles com alegrias e tristezas; outros com encontros e desencontros, mas tudo serviu para consolidar e amadurecer cada vez mais nossa equipe.

Somos agradecidos primeiramente ao Pai do Altíssimo que nos abençoa e nos permite crescer e galgar cada degrau que almejamos alcançar.

Agradecer a nossa coordenação, na pessoa do nosso ilustre Ministro Geraldo Alain; aos amigos irmãos franciscanos que indiretamente também nos ajudam a cada vez mais alicerçar nossa performance.

Tivemos perdas sim, o que é natural e da vida. Umhas esperadas, outras nem tanto. Mas que nos surpreenderam, mesmo assim fomos fortes o bastante para superá-las. Contudo, obtivemos também ganhos memoráveis.

Juntos ainda queremos agradecer de coração a todos os maestros que por aqui passaram e deixaram seus ensinamentos, que de uma forma brilhante e profissional nos encaminharam e nos deram oportunidades de mostrar o nosso potencial vocal.

Por fim, homenagear e salvar a nossa grande amiga e maestrina Miriam; ela que tão bem e com competência nos conduz à luz do conhecimento musical e coralístico. Obrigado Deus, obrigado Venerável Ordem Terceira de São Francisco. Obrigado maestrina. Somos todos a família Coral da Capela Dourada.”

Por Carlos Netto (baixo)

CAMINHANDO COM O SEI



Glorioso São Camilo, voltei um olhar de misericórdiasobre os
que sofrem e sobre os que os assistem.

ORAÇÃO VOCACIONAL

Senhor Jesus, eu creio que Tu me amas e que fizeste de mim um ser único. Com confiança eu te peço de me abençoar. Ajuda-me a ver como eu posso me engajar como batizado na missão da Igreja. Torna-se atento aos apelos que me fazes. Dá-me responder com urgência e generosidade e ajuda-me a superar em mim o medo que paralisa.

Que teu Espírito de luz e de força me invada para que, disponível como Maria, eu possa entrar no teu projeto sobre mim. Dá a todos os convocados a audácia de responder. Dá aos que já estão comprometidos a graça de ir até o fundo de seu chamado. Amém. (Missa de Aparecida, ano 1, n. 2, agosto/2001).

VISITE UM IRMÃO DOENTE

“É um ato de caridade e dever de todos os Cristãos, especialmente os franciscanos, visitar os nossos irmãos enfermos”.

IRMÃOS ENFERMOS

A assessoria do – Serviços aos Enfermos e Idosos, comunica aos irmãos desta fraternidade que continuam doentes os seguintes irmãos:

BAIRRO DE BOA VIAGEM

Maria José Rocha
Rua Padre Carapuceiro, nº 384, apt. 203
Boa Viagem – Recife – PE – CEP: 51020-280
Fones: 3326-9362/99948-3440

BAIRRO DE ÁGUA FRIA

Cristênio Gonçalves de Almeida
Rua Florença, nº 25
Água Fria – Recife – PE – CEP: 52130-050
Fone: 3444-2631

BAIRRO DE SAN MARTIN

José Cassiano do Nascimento
Rua Comendador Queiroz de Oliveira, nº 131
SanMartin – Recife – PE – CEP: 50760-650
Fone: 3228-7885/98831-4659

BAIRRO DO ESPINHEIRO

José Herberto Lucena
Rua Venezuela, nº 209, apt. 201
Espinheiro – Recife – PE – CEP: 52020-170
Fone: 3222-6202

MISSAS EM NOSSA IGREJA



Frei Francisco Fernando da Silva, OFMe Geraldo Alain– Ministro

**TODOS OS DOMINGOS, ÀS 8 HORAS.
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS, DE 12 HS.
PARTICIPEM!**

COLABORADORES DESTA BOLETIM

**Gilvandro de Vasconcelos Coelho
Cristênio Gonçalves de Almeida
Roberto Vilela de Melo Silva (Redator).**

PAZE BEM